

I EEC

## ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

26 e 27 de abril de 2007

RIO DO SUL/SC

### ÁREAS TEMÁTICAS

1. Desenvolvimento e Meio Ambiente
2. Economia Rural e Agrícola
3. História Econômica
4. Economia Social e do Trabalho
5. Economia Industrial, Ciência, Tecnologia e Inovação
6. Desenvolvimento Regional
7. Temas especiais

## ÁREA TEMÁTICA: Desenvolvimento e meio ambiente

### UM DIÁLOGO COM O TEMA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E SUSTENTÁVEL EM SANTA CATARINA

Hoyêdo Nunes Lins  
Universidade Federal de Santa Catarina  
e-mail: hnlins@cse.ufsc.br

#### Resumo

Nas últimas décadas o plano local ganhou vigor, em diferentes países, como escala de reflexão sobre o desenvolvimento e como esfera de formulação e implementação de iniciativas de promoção. Nesse processo, disseminou-se o uso da expressão “desenvolvimento local e sustentável”. Essa expressão traz implicitamente uma crítica às medidas de corte mais centralizado, concentradas no raio de atuação do governo nacional, e escoradas por impulsos exógenos – nesse caso materializadas principalmente na atração de investimentos externos para as áreas implicadas, conforme quadro prevaiente nas últimas décadas –, e chama a atenção para a importância da sustentabilidade, nos vários sentidos do termo. Na base desse percurso das considerações sobre o desenvolvimento parecem figurar diversas mudanças na atuação do Estado, um processo no bojo do qual a descentralização de várias funções públicas adquiriu proeminência, e também os estímulos representados pelo desempenho, em face dos desafios acarretados pela globalização, exibido por certos ambientes produtivos territorializados com características e atributos mais ou menos peculiares, os dois fatores apresentando-se significativamente inter-relacionados. O artigo desenvolve essas questões com base em pesquisa bibliográfica realizada com material relevante e depois aborda uma experiência de promoção do desenvolvimento local e sustentável no Oeste de Santa Catarina – experiência esta ligada ao funcionamento do Fórum de Desenvolvimento Regional Integrado, instalado em Chapecó no âmbito da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina –, uma área com claro predomínio da agroindústria e já há vários anos às voltas com inquietantes problemas socioeconômicos e ambientais. O texto salienta nas considerações finais que, embora os graus de liberdade para a promoção do desenvolvimento em escala local sejam estreitos, não permitindo qualquer otimismo ingênuo sobre o que se possa fazer localmente diante do peso avassalador das condições macro-estruturais, a simples possibilidade de alguma melhoria nas condições de vida de contingentes castigados pelas adversidades torna as tentativas nesse sentido merecedoras de atenção.

Palavras-chave: Desenvolvimento local e sustentável; Santa Catarina; região Oeste



## **AVALIAÇÃO DA REGULAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUINOCULTURA: COMPARAÇÃO ENTRE OS PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES.**

Allan Lange Albuquerque  
Celso Leonardo Weydmann  
Universidade Federal de Santa Catarina  
lange411@gmail.com  
celsolw@cse.ufsc.br

### **Resumo**

O objetivo deste trabalho é analisar em quais estados a legislação ambiental mostra-se mais restritiva em relação a criação de suínos e fazer uma correlação desta restrição com indicadores indiretos de pressão ambiental como a relação entre rebanho de suíno e a área territorial do estado; e a relação entre rebanho de suíno e área plantada de milho. A legislação ambiental mostrou-se severa e complexa em estados como PR e SC com alta concentração da atividade que, por sua vez, geram maiores custos ambientais aos produtores. Ao contrário nos estados como SP, GO, MT, MG e RS com baixa concentração da atividade, a legislação mostrou-se pouco rigorosa e com impacto menor entre estes produtores. A densidade de suínos é preocupante nos maiores estados produtores, e interage com os custos ambientais pagos pelos produtores. A relação entre o efetivo de rebanho suíno e a área plantada mostrou que os principais estados produtores convivem com oscilações na oferta de milho para ração, na qual geram aumento dos preços da ração, refletindo no custo da produção. Em estados com alta densidade de suínos e baixa área plantada de milho torna-se difícil para os produtores familiares (característica dos produtores catarinenses e de outros estados) de continuar na atividade.

Palavras-chave: suinocultura, meio ambiente, externalidade.

## A EXPANSÃO DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS: INFLUÊNCIAS NOS PROBLEMAS AMBIENTAIS NOVALE DO ITAJAI

Carla Eunice Gomes Corrêa<sup>1</sup>  
Universidade Regional de Blumenau-FURB  
e-mail: carlaeunice@terra.com.br

### Resumo

Neste artigo se discute a questão dos problemas ambientais que foram surgindo com a expansão das atividades industriais no Vale do Itajaí, onde atualmente encontra-se localizados sete dos nove municípios que compõem o Parque Nacional da Serra do Itajaí. Os impactos ambientais causados ao meio físico (uso e ocupação do solo e recursos hídricos) pelas indústrias vêm se expandindo cada vez mais, principalmente após a Revolução Industrial. A questão relacionada a tudo que está ligado ao espaço ambiental é de responsabilidade de toda sociedade. Cabendo principalmente as empresas, que utilizam os recursos naturais para a transformação de bens e serviços a responsabilidade de preservação das Unidades de Conservação (UC), que são classificadas como sendo de uso direto e uso indireto visando garantir a sustentação do planeta. Em termos de recorte geográfico o presente artigo limita-se a explanar sobre os problemas ambientais causados pela expansão das atividades industriais na região do Vale do Itajaí, dando ênfase as indústrias têxteis que formam aglomerados setoriais na região, e os municípios de Ascurra, Apiúna, Blumenau, Botuverá, Gaspar, Guabiruba, Indaial, Presidente Nereu e Vidal Ramos, onde partes destes municípios compõem atualmente o Parque Nacional Serra do Itajaí, no Estado de Santa Catarina. Em síntese, o presente trabalho visa contribuir para as discussões sobre as questões ambientais que foram surgindo com a expansão das atividades econômicas. Sendo assim, o artigo foi dividido em cinco partes: a primeira corresponde à introdução, a segunda trata inicialmente da caracterização geográfica do Parque Nacional da Serra do Itajaí, a terceira parte diz respeito à expansão das atividades industriais na região do Vale do Itajaí, a quarta parte aborda sobre os problemas ambientais e as indústrias, e a última apresenta a conclusão referente ao assunto.

Palavras-chave: Parque Nacional Serra do Itajaí, Problemas Ambientais, Reestruturação Produtiva no Vale do Itajaí

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Universidade Regional de Blumenau (FURB).

## PARALELO DO DESENVOLVIMENTO MICRORREGIONAL: MICRORREGIÕES DE BLUMENAU, DE ITAJAÍ E DE JOAÇABA

Danuza Domingos  
Louis Roberto Westphal  
Universidade Federal de Santa Catarina  
danuzadomingos@yahoo.com.br

### Resumo

Ao longo dos últimos anos o processo de desenvolvimento teve seu foco modificado. Deixou-se de buscar apenas crescimento econômico e a partir de 1990 este crescimento passou a ser vinculado também à distribuição e redução da pobreza. Além dos indicadores econômicos é também importante levar em consideração a forma como desenvolvimento está ocorrendo, ou seja, a qualidade do crescimento e papel dos fatores locais no processo de crescimento. Neste sentido, buscou-se analisar o grau de desenvolvimento alcançado pelas microrregiões de Blumenau, Itajaí e Joaçaba comparativamente. Neste estudo esta análise foi feita sob a ótica da teoria da “Qualidade do Crescimento” e a partir de indicadores econômicos e sociais do processo de desenvolvimento retirados principalmente de fontes como a Secretaria do Estado de Planejamento, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. Tais dados permitiram analisar a evolução do desenvolvimento das microrregiões, bem como o comportamento do taxa de crescimento populacional, da População Economicamente Ativa – PEA, do Produto Interno Bruto - PIB, das taxas de desemprego, o papel de cada setor econômico na microrregião, a concentração de renda medida pelo índice de Gini, e os indicadores de qualidade de vida resumidos pelo Índice de Desenvolvimento Municipal – IDHM. Concluiu-se, desta forma, que a população em todas as microrregiões cresceu a taxas bastante elevadas para os anos analisados, especialmente na área urbana indicando uma possível migração da população da área rural para a área urbana. A PEA das microrregiões apresentou um comportamento semelhante ao da população total, concentrando-se na área urbana, onde a taxa de desemprego também foi a mais elevada. As maiores taxas de desemprego foram verificadas no ano de 2000, sendo que, neste ano, a microrregião com maior taxa de desemprego geral foi a de Itajaí, seguida pela de Joaçaba e pela de Blumenau. Através do PIB, pôde-se verificar que estas microrregiões estão crescendo economicamente e que os setores mais representativos são a indústria para as microrregiões de Blumenau e Joaçaba e o de serviços para a microrregião de Itajaí. O crescimento econômico medido pelo PIB se refletiu no PIB *per capita*, mas através do índice de Gini, foi possível notar que todas microrregiões sofreram aumento na concentração de renda entre os anos de 1991 e 2000. No entanto, consideram-se como medida da qualidade do crescimento o IDHM, notou-se que houve melhoras parciais para essas microrregiões que apresentaram índices em torno de 0,8 no ano de 2000. As melhoras referentes ao IDHM foram puxadas principalmente pela IDH – Educação, um dos sub-índices do IDHM.

Palavras-chave: Desenvolvimento Microrregional, Crescimento Econômico, Qualidade do Crescimento

## **ÁREA TEMÁTICA: Economia rural e agrícola**

### **POLÍTICAS DE MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA E TRANSFORMAÇÕES NO RURAL DA MICRORREGIÃO DE CHAPECÓ A PARTIR DE 1970**

Edson Miotto (Unochapecó – [miotto@unochapeco.edu.br](mailto:miotto@unochapeco.edu.br))  
Osmar Tomaz de Souza (Unochapecó – [thomaz@unochapeco.edu.br](mailto:thomaz@unochapeco.edu.br))

#### **Resumo**

O objetivo central deste trabalho foi estudar os principais impactos das políticas de modernização agrícola implementadas no Brasil a partir de 1970 no rural da região Oeste de Santa Catarina, em especial da Microrregião de Chapecó. O objetivo consistiu em entender de que forma as propostas de modernização gerais e de cunho homogeneizante afetaram a realidade regional, cujo espaço rural é marcado pela forte presença de uma agricultura familiar diversificada e cuja realidade é, provavelmente, bastante diversa daquela encontrada em outras regiões do país. Para tanto, realizou-se um estudo preliminar sobre as principais políticas adotadas no período e, sobretudo, sobre os seus objetivos para, a partir deles, analisar o comportamento da agricultura e do rural regional. O comportamento da agricultura regional foi analisado a partir dos dados censitários de 1970, 1975, 1985 e 1995-96. No estudo, privilegiou-se os dados que fossem capazes de ilustrar as mudanças na estrutura fundiária regional, nos sistemas de produção, no nível tecnológico e na dinâmica do emprego e da população. Os resultados indicam que em diversos aspectos, as transformações do rural regional se diferencia daquelas observadas em âmbito nacional e estadual. Por vezes, verifica-se tendência semelhante, embora com diferenças de ritmo nas mudanças. Em outras, as transformações regionais se diferenciam como resultado das suas próprias especificidades.

Palavras-chave: Modernização agrícola, agricultura familiar, desenvolvimento regional.

## **EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE MAÇÃ EM SANTA CATARINA: NOVAS ESTRATÉGIAS EM BUSCA DA COMPETITIVIDADE**

Laércio Barbosa Pereira, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

laercio\_bp@yahoo.com.br

Flávio José Simioni, Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

simioni@uniplac.net

Sílvio Antonio Ferraz Cario, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

fecario@yahoo.com.br

### **Resumo**

A cadeia produtiva de maçã apresentou nos últimos anos, uma significativa evolução na produção de maçã, que possibilitou a conquista de uma posição mais competitiva no mercado nacional e internacional. Neste sentido, o objetivo neste trabalho foi caracterizar a evolução da produção e do mercado de maçã, buscando identificar as estratégias que foram responsáveis pela conquista desta posição competitiva. As principais conclusões foram: a) a produção de maçã cresceu significativamente nos últimos anos, deslocando a participação da maçã importada no mercado interno e conquistando espaço no mercado externo; b) as principais estratégias responsáveis por esta conquista estão relacionadas às tecnologias de produção aplicadas nos pomares com o intuito de aumento da produtividade, redução do uso de defensivos agrícolas e aumento da qualidade da maçã, especialmente a Produção Integrada de Maçã (PIM); e c) o principal fator crítico é a falta de estrutura de produção, conservação e comercialização da produção em pequena escala.

Palavras-chave: Produção de maçã; Estratégias competitivas maçã; Fatores limitantes produção maçã.



## **ESTUDO DA COMPETITIVIDADE DA CADEIA PRODUTIVA APÍCOLA DE SANTA CATARINA: ÊNFASE NA ANÁLISE DA DINÂMICA COMPETITIVA DO SEGMENTO PRODUTOR E PROCESSADOR DA CADEIA.**

Cíntia Máisa Bender, Faculdade Horizontina – FAHOR  
cintiabender@yahoo.com.br

Laércio Barbosa Pereira, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.  
laercio\_bp@yahoo.com.br

José Paulo de Sousa, Universidade Estadual de Maringá - UEM

### **Resumo**

No presente artigo estudam-se as principais características da cadeia apícola de Santa Catarina, Estado que ocupa o segundo lugar na produção nacional de mel. Observou-se que esta cadeia possui características naturais favoráveis à produção apícola, e que houve avanços significativos dos agentes em busca de maior qualidade dos produtos e incremento da produtividade, com destaque para o aumento de cursos e treinamentos para os apicultores, visando o manejo mais adequado; esforços para o aumento da interação entre os diferentes segmentos que compõe a cadeia; e utilização de equipamentos, máquinas e embalagens mais apropriadas. No entanto, ainda existem vários gargalos, como: manejo inadequado na produção; baixa especialização dos produtores, o que caracteriza a atividade como complementar para muitos; grande dependência do mercado externo; demanda interna insuficiente; financiamento inadequado; carência de pesquisas sobre flora apícola e genética das abelhas visando o aumento da produtividade; entre outros. No âmbito das transações, destaca-se a governança via mercado, e um esforço para o aumento da interação e cooperação na produção de mel orgânico.

Palavras-chave: cadeia produtiva agroindustrial, cadeia apícola, competitividade cadeia apícola.



## FEBRE AFTOSA E SEU IMPACTO SOBRE A VOLATILIDADE DOS PREÇOS DA CARNE SUÍNA

Thiago Fleith Otuki (PPGE/UFSC) thiagootuki@ig.com.br  
Celso Leonardo Weydmann (PPGE/UFSC) celsolw@cse.ufsc.br  
Fernando Seabra (PPGE/UFSC) seabra@cse.ufsc.br

### Resumo

Os mercados de carnes, nos últimos anos, vêm enfrentando perdas econômicas relacionadas a doenças como o mau da vaca louca, febre aftosa e a gripe aviária. O Brasil, após dois anos sem registrar focos de febre aftosa, voltou a registrar a doença em 2004 provocando o embargo dos principais importadores da carne brasileira. Este artigo investiga o comportamento da volatilidade dos preços pagos ao produtor da carne suína, no período de 1984 a 2006, procurando evidências de que este evento sanitário constitui-se em um fator de instabilidade dos preços. Por meio de um modelo GARCH, adicionando uma variável que indica a presença da aftosa no modelo, podemos confirmar a hipótese de que o reaparecimento da doença está vinculado ao aumento da variabilidade dos preços da carne suína.

Palavras-chave: febre aftosa, carne suína, volatilidade.

## ÁREA TEMÁTICA: História econômica

### VIAS DE COMUNICAÇÃO E MEIOS DE TRANSPORTES NO SUL DE SANTA CATARINA 1850-1950

Luiz Cláudio de Freitas  
Universidade do Extremo Sul Catarinense  
luizclaudiof@terra.com.br

#### **Resumo**

O objetivo deste texto é discutir a inserção das vias de comunicação e dos meios de transportes na região sul de Santa Catarina entre 1850 e 1950. Serão destacados quatro tipos de iniciativas dentro de duas modalidades de transportes. *Ferrovias*: o projeto fracassado da Estrada de Ferro Dom Pedro I e a construção da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina. *Navegação*: a navegação marítima a vapor, representado pela Companhia Catarinense de Navegação a Vapor e pela Empresa Nacional de Navegação Hoepcke, e navegação fluvial, com o projeto do canal de navegação entre Laguna a Porto Alegre, executado apenas o trecho Laguna-Jaguaruna. Na história dos transportes na sul de Santa Catarina residem os elementos da totalidade do movimento lento de transformações do sistema de transporte no Brasil.

Palavras-chave: transportes – navegação – ferrovia – sul de Santa Catarina

## O PORTO CARVOEIRO NA FORMAÇÃO DO COMPLEXO CARBONÍFERO CATARINENSE: A DISPUTA ENTRE LAGUNA E IMBITUBA

Fabio Farias de Moraes  
Universidade do Extremo Sul Catarinense  
fariasdemoraes@gmail.com

### Resumo

Este artigo foi elaborado com base no trabalho de conclusão de curso do autor. O objetivo do texto que se segue é o de analisar como se deu a opção de escolha do porto de Imbituba para definição do porto carvoeiro em Santa Catarina, em detrimento ao porto de Laguna. Para compreender como se deu essa opção o texto se propõe entender as condições materiais nas quais essa opção foi feita. Estas são bastante adversas ao desenvolvimento pleno da acumulação capitalista no Brasil, sem capacidade endógena de reprodução. A ausência de políticas portuárias globais a costa brasileira e a reduzida capacidade de investimentos vultosos do capital nacional significavam sérias restrições orçamentárias e lentidão das obras, quando eram feitas. Neste meio, os portos de laguna e Imbituba disputavam entre si a preferência dos recursos públicos e benefícios estatais. No período da disputa, entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX, Laguna se manteve como porto público, enquanto Imbituba, inicialmente sob o comando particular, foi encampado entre 1942 e 1946. O núcleo duro do texto está dividido em três partes: O surgimento do porto de Imbituba e o início da disputa; As obras no porto de Imbituba: mais uma vez a disputa; e A definição do porto carvoeiro. O corte metodológico permite analisar os momentos críticos da disputa entre os portos, entendendo, contudo, o movimento de formação do complexo carbonífero catarinense até a década de 1950.

Palavras-chave: Carvão. Complexo Carbonífero Catarinense. Portos. Laguna. Imbituba.



## **EXPANDIR PARA DESATIVAR: A ESTRADA DE FERRO SANTA CATARINA NA FORMAÇÃO ECONÔMICA DO VALE DO ITAJAÍ**

Alcides Goularti Filho  
Professor do Curso de Economia da UNESC  
alcides@unesc.net

### **Resumo**

O objetivo deste artigo é discutir a inserção e o desempenho da Estrada de Ferro Santa Catarina no Vale do Itajaí desde a concepção do projeto, final do século XIX, até a completa desativação, em 1971. Serão abordados no texto os seguintes tópicos: as concessões legais e os projetos iniciais; o início das operações da ferrovia; a expansão da linha para o oeste e litoral; a concorrência que a EFSC sofria com a rodovia; e as iniciativas tomadas para desativá-la. Por último, será feita uma breve reflexão sobre os déficits da ferrovia e o desempenho econômico da região.

Palavras-chave: Estrada de ferro – Vale do Itajaí – história - economia regional

## RAÍZES LOCAIS DO ATRASO INDUSTRIAL DE ARARANGUÁ

Sérgio Giovani Maciel  
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC  
sergiomaciel@brturbo.com.br

### Resumo

Desde os primeiros anos de seu surgimento, o município de Araranguá teve como base econômica a agricultura, mais tarde sendo fortalecida pelo comércio. Habitada inicialmente pelos índios Xokleng e Carijós, o município localizado no extremo sul catarinense veio a ser colonizado mais tarde por açorianos e imigrantes europeus, principalmente italianos. A análise da formação econômica de Araranguá mostra uma cidade que foi sendo construída ao longo dos anos com ênfase na pequena propriedade rural e nos pequenos estabelecimentos comerciais, sendo que sua produção foi direcionada basicamente para sua própria *hinterland*, não havendo ao longo dos tempos, uma articulação comercial com outras regiões. Com tecnologia rudimentar e manufaturas praticamente artesanais, o município não se fortaleceu em termos industriais, tendo hoje um fraco desempenho neste setor. A busca pelas raízes locais deste fraco desempenho é o objetivo deste trabalho. Para analisar a formação e a história econômica do município foi necessário percorrer todas as décadas, verificar os movimentos ocorridos, as atividades existentes nos períodos e acompanhar as economias catarinense e nacional para se chegar à percepção de que três fatores foram determinantes para o estabelecimento das atuais características industriais do município: a acumulação de capital se deu de forma muito lenta e muito baixa e implicou no não desdobramento da acumulação; a falta de articulação comercial do capital local com outros mercados mais distantes, deixando Araranguá ligada economicamente apenas à sua *hinterland*; a falta de comando de um setor ou de um empreendimento forte, que pudesse gerar outros estabelecimentos industriais ou de serviços. Estes três fatores, a partir da análise realizada, explicam o fraco desempenho industrial do município de Araranguá.

Palavras-chave: Araranguá, acumulação, comando.

## **ÁREA TEMÁTICA: Economia Social e do trabalho**

### **EMPREGO NA REGIÃO OESTE CATARINENSE A PARTIR DA DÉCADA DE 90: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CAPITAL HUMANO**

Elisete Morgenstern

Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas da Unochapecó.

E-mail: elisetemor@unochapeco.edu.br

Rosemari Fátima Orłowski

Professora do Curso de Ciências Econômicas da Unochapecó.

E-mail: rosef@unochapeco.edu.br

#### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo principal estudar o emprego na Região Oeste Catarinense a partir do capital humano, nos setores mais representativos e nas microrregiões. Num primeiro momento, fez-se uma revisão da teoria existente sobre o capital humano e uma breve análise do mercado de trabalho no Brasil e em Santa Catarina. Em seguida, foram analisados os dados da Rais sobre qualificação dos setores por grau de instrução e anos de estudo em por faixa etária nas microrregiões nos anos de 1990, 1995, 2000 e 2004. O conhecimento está ligado ao saber, com o que se aprende em sala de aula e com a capacidade de aplicar as informações armazenadas. A característica mais marcante na economia do conhecimento é o surgimento do capital humano, ou seja, pessoas educadas e habilitadas como força dominante da economia. O capital humano é melhorado com a educação e é um dos fatores que contribui para o crescimento da economia. Quanto ao mercado de trabalho no Brasil, este passou por profundas mudanças a partir da década de 1980, quando houve a necessidade de ajustes da economia o que contribuiu para uma ruptura do ciclo de crescimento. Período em que houve diminuição dos empregos assalariados e aumentou o desemprego. Na década de 1990, os sinais de desestruturação do mercado de trabalho assumiram maior destaque, consolidando a tendência de expansão do desemprego e de ocupações não organizadas. O comportamento do mercado de trabalho em Santa Catarina segue uma trajetória comum à do país, mostrando que a economia estadual reflete-se na economia nacional. Na análise dos dados constatou-se que há aumento do capital humano para os empregados na Região Oeste. Os setores que apresentaram a maior evolução em termos de capital humano foram o dos serviços e da indústria, passando da 4ª série completa para o 2º grau completo. Ao mesmo tempo se observa um aumento do número de anos de estudo das pessoas empregadas. Constatou-se também que a educação influencia na renda dos trabalhadores e que quanto mais experiência e escolaridade maiores os retornos em termo de remuneração.

Palavras Chave: capital humano, conhecimento, emprego

## **A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO TERCEIRO SETOR NA MESORREGIÃO SERRANA CATARINENSE COM ÊNFASE NA MICRORREGIÃO DE CURITIBANOS**

Débora Aparecida Almeida  
Joseane Andrioni  
Universidade do Contestado – UnC  
Núcleo de Estudos em Ciências Humanas e Sociais - NECHS  
deboraalmeida@cbs.unc.br

### **Resumo**

O presente artigo destina-se a discutir o avanço do terceiro setor, através de um breve embasamento do seu marco-conceitual destinados a fornecer instrumentos de trabalho viáveis a alunos e pesquisadores. A pesquisa procura contribuir para reverter a situação de escassez de informações disponíveis, atendendo às peculiaridades do terceiro setor na região central do estado de Santa Catarina, cuja resolutividade exige, pesquisa de campo por isso mesmo, convida à análise crítica dos dados coletados, revelando uma nova perspectiva para as Organizações Não Governamentais. A inovação passou por um processo de transformação durante a última década incorporando novas conceituações, a idéia de inovação sustentável está atrelada a importância da tecnologia social no desenvolvimento de regiões economicamente desfavorecidas. As discrepâncias sociais passam a ser entendidas como uma nova oportunidade para o desenvolvimento regional. Questiona-se: Qual o perfil do terceiro setor de uma região economicamente desfavorecida? Como o terceiro setor pode contribuir para o desenvolvimento regional? A partir deste estudo descritivo é possível estabelecer o mapa do terceiro setor na região do município de Curitiba – SC. Através destas informações pode-se concluir a relevância do terceiro setor para o desenvolvimento humano regional, bem como, nessa perspectiva, o estudo tem por objetivo não apenas fornecer instrumentos didáticos, atendendo de imediato à crescente demanda gerada pelos cursos de ciências humanas e sociais aplicadas, mas também propiciar um laboratório para os estudantes e pesquisadores, permitindo que os resultados possam servir de subsídios para pesquisas posteriores.

Palavras-chave : Terceiro Setor, Desenvolvimento, Tecnologia Social.

## **DESENVOLVIMENTO SOCIAL VERSUS GERAÇÃO DE RIQUEZAS: RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL COMO ELEMENTO DA COMPETITIVIDADE**

Nicolau Rohling Volpato – UFSC nicolauv@gmail.com  
Ivonei Silva Ramos – UNIDAVI/UFSC voneramos@gmail.com  
Alexandre Marino Costa – UFSC marino@cse.ufsc.br

### **Resumo**

A geração de riqueza e a forma como se distribui essa riqueza refletem conseqüências sociais. Historicamente, a busca da maximização da riqueza das empresas parece conflitar com a busca da maximização do bem-estar social. Por isso, aliar a responsabilidade social com a geração de riquezas é o grande desafio da empresa moderna. Este trabalho tem como objetivo analisar as práticas de responsabilidade social como elemento de vantagem competitiva através de um estudo na “R. S. Empreiteira de Mão de Obra”, empresa situada em Florianópolis, SC. O estudo aborda inicialmente os conceitos de ética empresarial, responsabilidade social e base teórica da influência da responsabilidade social sobre a competitividade. A coleta de dados foi realizada através do método de entrevista não estruturada do tipo focalizada para os dados primários e pesquisa documental em documentos e relatórios da empresa para dados secundários. O trabalho é concluído apresentando as vantagens competitivas, geradas a partir da adoção de um comportamento socialmente responsável, nas relações com os principais grupos de stakeholders: clientes, fornecedores, colaboradores e concorrentes. Com esses elementos, o presente trabalho mostra a possibilidade de a empresa promover o desenvolvimento social, sem fugir de seu principal objetivo, gerar lucro.

Palavras-Chave: Responsabilidade Social Empresarial RSE, Ética, Competitividade.





## RETORNO DO ENSINO SUPERIOR EM SANTA CATARINA: DIFERENÇAS ENTRE AS ÁREAS DE GRADUAÇÃO E DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Priscila Casari – Unochapecó  
e-mail: pricasari@unochapeco.edu.br.

### Resumo

O objetivo deste estudo é explicar o retorno do ensino superior, para os profissionais empregados em Santa Catarina, segundo as diferenças entre as áreas de graduação e de atividade econômica. A partir dos dados do Censo 2000 do IBGE, foram selecionados os indivíduos com ensino superior e sem mestrado ou doutorado, que estavam exercendo atividade remunerada na semana de referência. Os valores em Reais foram corrigidos pelo IPC – FIPE até janeiro de 2007. Ao final da montagem do banco, os cursos de graduação e as atividades econômicas foram classificados segundo as áreas: exatas, engenharias, humanas, sociais aplicadas e biológicas. Foi estimada uma regressão por Mínimos Quadrados Ponderados para explicar os rendimentos do trabalho principal dependendo de características do próprio trabalho, de características socioeconômicas dos indivíduos, das áreas de graduação e das áreas de atividade econômica. Em seguida, foram calculadas taxas de retorno médias por atividade econômica para cada área de graduação de forma a avaliar qual seria o retorno do ensino superior para profissionais que trabalham em áreas diferentes da sua graduação. Argumenta-se que as áreas de exatas e de humanas oferecem uma formação mais geral e diversificada, portanto oferecem menor risco e menores retornos. Ao contrário, as áreas mais específicas – engenharia, aplicadas e biológicas – têm vantagens comparativas por meio da especialização e, logo, retornos maiores. Assim, o retorno do ensino superior, para profissionais empregados em Santa Catarina, sofre influência tanto das áreas de graduação, quanto das áreas de atividade econômica, sendo que quanto mais específica for a área, maior o retorno esperado.

Palavras-chave: rendimento, graduação, atividade econômica



## TRABALHO FEMININO E TERCEIRIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

Helton Ricardo Ouriques – Depto de Ciências Econômicas da UFSC  
(helton@cse.ufsc.br)

Sandra Garbin – Graduada em Ciências Econômicas pela UFSC

### **Resumo**

O objetivo geral deste estudo é analisar o trabalho da mulher frente à terceirização de serviços, através do estudo de caso de uma empresa de terceirização dos serviços de limpeza e vigilância sediada na Grande Florianópolis, em Santa Catarina. Desde o início da reestruturação capitalista, iniciada nos anos 1970, os mercados de trabalho vêm passando por transformações significativas. Destaca-se a precarização crescente, associada à entrada maciça das mulheres nos mercados de trabalho. Assim, as mulheres passaram a ser os alvos preferenciais em muitos setores econômicos, por conta de suas qualidades específicas como destreza, mas também pelo fato de historicamente serem vítimas do sistema patriarcal de opressão-dominação, o que as tornou uma força de trabalho mais dócil, passiva e, principalmente, mais barata. Com o estudo de caso, busca-se evidenciar as implicações da terceirização dos serviços para as mulheres ocupadas nesse setor. O trabalho conclui que se trata de uma inserção precária, reproduzindo o cenário já relatado em outros lugares do mundo.

Palavras-chave: trabalho feminino, terceirização, capitalismo.



## O TRABALHO DA MULHER NA CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE CAMPOS NOVOS

Tânia Maria dos Santos Nodari  
Unoesc- Joaçaba - tania.nodari@unoesc.edu.br  
Érika Cristina Celestino Pascoal Maccari  
Unoesc – Joaçaba

### Resumo

A mulher está se inserindo no mercado de trabalho em diversas funções como pedreiras, carpinteiras, pintoras, profissões antes consideradas exclusivamente masculinas. A participação da mulher no mercado de trabalho, no Brasil, não é um fato novo, porque sua presença foi marcante no início da industrialização, especialmente ligada à indústria têxtil e no século XIX e também para a agricultura. No período recente o que temos de destacas é a intensidade, a diversidade e o aparente processo de entrada no mercado de trabalho em funções que antes eram ocupadas por homens. No Brasil este é um dos principais fenômenos sociais ocorridos. Hoje elas ocupam postos de trabalho em diversos setores, inclusive na construção civil. Este artigo trata sobre o trabalho da mulher na Usina Hidrelétrica de Campos Novos, e teve como objetivo analisar a importância do trabalho da mulher na construção da Usina. Com relação à metodologia o trabalho foi fundamentado em uma pesquisa bibliográfica e em uma pesquisa de campo. Foram aplicados 36 questionários entre as mulheres que trabalham na usina com identificar questões como satisfação no trabalho, discriminação, dificuldades do trabalho e de ascensão profissional. A pesquisa revelou que na Usina Hidrelétrica de Campos Novos as mulheres ocupam cargos de engenheiros, escriturários, copeiras e outros e os resultados demonstram que a maioria trabalham nos escritórios, e que um pequeno número de mulheres ocupam cargos de chefia. Os resultados apontam que a mulher vem conseguindo conquistar novas oportunidades de trabalho, em mercados predominante masculinos, quebrando paradigmas e demonstrando que podem exercer funções que antes eram ocupadas por homens dentro das organizações.

Palavras-chave: mulheres, mercado de trabalho, construção civil



## EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL EM SANTA CATARINA

Aline Zeli Venturi  
alinezeli@yahoo.com.br

Lauro Mattei  
mattei@cse.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina

### Resumo

As transformações estruturais que atingiram o capitalismo nas últimas décadas do século XX causaram impactos generalizados sobre o mundo do trabalho. Fatores como a terceira revolução tecnológica, a abertura comercial e a desregulamentação dos mercados, sob a égide da globalização econômica, delinearam um movimento de reestruturação produtiva nas empresas, reduzindo os empregos e precarizando as relações de trabalho. Diante do receituário neoliberal, as empresas buscaram flexibilizar suas relações no mercado de trabalho, reduzindo custos e aumentando sua produtividade. Um modelo de produção mais flexível e que incorporava maior automação e tecnologia reduziu os postos de trabalho e fez surgir novas formas de contratação com jornadas mais flexíveis e terceirização. Essas mudanças atingiram os países centrais e mais intensamente os trabalhadores dos países periféricos, como o Brasil. Além do aumento do desemprego, foram registrados aumento da informalidade e da precarização dos postos de trabalho. Este artigo tem como objetivo identificar e analisar o impacto destas transformações no âmbito do mercado de trabalho formal catarinense, diante das políticas adotadas a partir dos anos de 1990. As políticas de viés liberal impactaram o mercado formal de trabalho catarinense, ocasionando uma queda de emprego formal em determinados setores e uma redistribuição setorial dos postos formais de trabalho que continuaram a se expandir. Houve um aumento da participação feminina na ocupação formal do estado, assim como cresceu a participação dos trabalhadores com maior qualificação. A pesquisa baseou-se em revisão teórica bibliográfica e quantitativa, através dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Palavras-chave: Mercado formal de trabalho; reestruturação produtiva; Santa Catarina.



## O CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA E DOS TRABALHADORES NO SETOR VESTUÁRIO NA REGIÃO CARBONÍFERA

Carla Mota  
carlamotta626@hotmail.com  
João Henrique Zanellato  
Universidade do Extremo Sul Catarinense

### Resumo

A indústria do vestuário no sul do estado inicialmente concentrava-se apenas na cidade de Criciúma e, em seguida, disseminou-se para toda a região carbonífera. Na região essa indústria teve suas origens a partir das casas comerciais que revendiam confecções, alimentos e equipamentos para minas de carvão. Eram chamados de armazéns secos e molhados. O estudo apresentará o recorte sobre as indústrias e os trabalhadores do setor do vestuário nos municípios que compõem a região Carbonífera, (Para este estudo compreendem-se como região carbonífera os seguintes municípios: Criciúma, Içara, Siderópolis, Urussanga, treviso Nova Veneza, Morro da Fumaça, Forquilha, Cocal do Sul, Orleans, Lauro Muller). Aborda-se o crescimento das indústrias e do emprego no setor na região, estabelecendo uma comparação com outros setores. No que tange a estrutura da indústria do vestuário da região Carbonífera, não se diferencia muito da maioria dos demais países. Essa estrutura composta por um número elevado de empresas, grande heterogeneidade das suas unidades fabris, na maioria micro e pequenas empresas. Aponta-se para as transformações ocorridas no mundo do trabalho, a terceirização, e a subcontratação utilizadas pelas empresas do vestuário como medida estratégica encontrada para facilitar o enfrentamento do quadro de concorrência dos anos 90. O recurso de terceirização era extremamente atraente para as empresas que produziam por encomenda ou que empregavam mão-de-obra de forma intensiva, elas estariam economizando no uso da instalação, máquinas e equipamentos, redução nos custos referentes à admissão e gestão de mão-de-obra, não realizando o pagamento de Fundo de garantia, 13º salário, férias, licença-materna, aposentadoria, etc, acarretando a exploração da mão-de-obra. A rotatividade, os baixos salários do setor serão abordados neste trabalho.

Palavras-Chave: Indústria, Trabalhadores, emprego.

## **A ATUAÇÃO DA COMPANHIA NACIONAL DE MINERAÇÃO DO CARVÃO BARRO BRANCO EM SANTA CATARINA: COTIDIANO, DEGRADAÇÃO, MISÉRIA E DOMINAÇÃO**

Marcos Juvêncio Moraes  
marcosjmoraes@hotmail.com  
Universidade do Extremo Sul Catarinense

### **Resumo**

Este artigo foi elaborado a partir dos resultados preliminares da pesquisa de iniciação científica realizada no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “As experiências educativas promovidas pelas freiras do Instituto Coração de Jesus na Vila Operária de Guatá, da Companhia Barro Branco, em Lauro Müller/SC”. O referido projeto está vinculado ao Programa de Iniciação Científica da Diretoria de Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). O objetivo do texto é analisar como se deram as transformações históricas, econômicas e políticas na Vila Operária de Guatá, Lauro Müller- SC. O período a ser analisado se estende desde o princípio da descoberta do carvão, no final do século XIII, até a incorporação da Companhia Nacional de Mineração do Carvão Barro Branco (CNMCBB) por outra carbonífera, em 1988. Para isto, o presente texto está dividido em cinco partes. Na primeira parte, discutiremos quais foram as primeiras medidas tomadas a partir da descoberta do carvão na cabeceira do Rio Tubarão; na segunda parte, trataremos do surgimento da CNMCBB, sua administração, sua estrutura e as transformações ocorridas na cidade; na terceira parte, discutiremos sobre a implantação das vilas operárias da Companhia Barro Branco, das condições de vida dos trabalhadores e os meios de controle exercidos pela empresa; na quarta parte nos deteremos à Vila Operária de Guatá, enfocando problemas como: mortalidade infantil; vícios e prostituição, condições de trabalho dos operários e as perseguições políticas desencadeadas pelos dirigentes da empresa em relação aos seus trabalhadores e ao movimento sindical mineiro; em seguida, trataremos do encerramento das atividades da CNMCBB, em Lauro Müller; finalmente, apresentaremos algumas considerações sobre a história do carvão no município de Lauro Müller e suas repercussões econômicas, sociais e políticas que incidiram diretamente na vida dos operários e suas famílias.

Palavras-chave: companhia carbonífera – cotidiano – estruturas do carvão

## **ÁREA TEMÁTICA: Economia industrial, ciência, tecnologia e inovação**

### **AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS INOVATIVOS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM ARRANJO PRODUTIVO LOCAL VESTUARISTA DE SANTA CATARINA: UM ESTUDO DE CASO**

Bruna Melo Santos – Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: brunninha\_ms@hotmail.com  
Silvio Antonio Ferraz Cario – Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: fecario@yahoo.com.br  
Ricardo Lopes Fernandes – Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: rlf\_sepul@yahoo.com.br

#### **Resumo**

Em Santa Catarina, a região do Médio Vale do Itajaí se destaca como a principal região produtora vestuarista estadual, tendo a localidade de Brusque um de seus espaços produtivos relevantes. Nesta localidade existem cerca de 1.397 empresas, das quais, incluem as empresas têxteis, sendo que 90,4% são micro e 7,4% são pequenas empresas sendo, em sua grande maioria voltada a fabricação de artigos do vestuário. Sob perspectiva teórica-analítica de que empresas situadas em aglomerações produtivas encontram melhores condições para realizarem não só processo produtivo mas também esforços inovativos, selecionou uma amostra de 46 micro e pequena empresas para objeto de investigação. Os resultados demonstraram que tais empresas empreendem-se em esforços de capacitação inovativa desenvolvendo diferentes mecanismos de aprendizado, fontes importantes para ocorrência de mudanças técnicas em produtos e processos. Neste contexto, as empresas destacaram a presença de vários mecanismos de aprendizagem tecnológica. Dentre estes, citaram a forma *learning by doing*, onde trabalhadores, nos espaços de produção, aproveitam de condições próprias fundadas no conhecimento, na experiência e na habilidade para desenvolverem processos inovativos. Da mesma forma, foram ressaltados os processos de *learning by interacting* e *learning by using*, onde interações com fornecedores, no primeiro e com consumidores, no segundo, contribuem para desenvolvimento de processos inovativos. Demonstraram as empresas que os esforços inovativos têm resultado em vantagens competitivas que se expressam em aumento da produção, elevação da qualidade do produto e manutenção da posição no mercado, entre as principais citadas. Por sua vez, a sustentabilidade deste processo depende de esforços empresariais e institucionais voltados em aprofundar as condições vantajosas existentes e em explorar novas janelas de oportunidades, com objetivo de consolidação deste arranjo produtivo vestuarista estadual.

Palavras-chave: Arranjo produtivo vestuarista, esforço inovativo, Médio Vale do Itajaí.



## **CAPACITAÇÃO TECNOLÓGICA E VANTAGENS COMPETITIVAS EM ARRANJOS PRODUTIVOS: O CASO DAS EMPRESAS DE AUTOMAÇÃO NO ARRANJO ELETROMETAL-MECÂNICO DE JOINVILLE.**

Nathan Esaú Gunther  
Universidade Federal de Santa Catarina  
nathangunther@yahoo.com.br  
Dr. Renato Ramos Campos  
Universidade Federal de Santa Catarina  
recampos@ufsc.com.br

**Resumo:** Esta pesquisa tem por objetivo estudar as empresas de automação de Joinville (SC), analisando suas capacidades tecnológicas e competitivas. Para isso, este trabalho utiliza como referencial analítico à abordagem evolucionária neo-schumpeteriana, que focaliza seus estudos em aglomerações produtivas. As principais características das empresas de automação de Joinville, foram identificadas a partir de um questionário aplicado numa amostra de 15 empresas. Ao final do estudo, foi observado que a indústria de automação de Joinville nasceu de uma demanda local que vinham principalmente do complexo eletrometal-mecânico. As empresas de automação de Joinville têm como principais vantagens competitivas à proximidade com clientes e fornecedores, sendo que estas são o principal determinante de sucesso para estas empresas. Também, pode-se observar que as empresas de automação realizam um esforço inovativo caracterizado pela adaptação e imitação de produtos e processos, onde este esforço atende às necessidades locais, mas não assegura a sustentabilidade de suas vantagens competitivas dinâmicas.

Palavras-chave: Joinville, indústria de automação e inovação.



## **CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-PRODUTIVAS, ORGANIZACIONAIS E TECNOLÓGICAS DECORRENTES DA RELAÇÃO PRODUTOR-FORNECEDOR NO SETOR METAL-MECÂNICO DE SANTA CATARINA**

Jani Floriano – UNIVILLE (janifloriano@univille.br)  
Silvio Antonio Ferraz Cario – UFSC (fecario@yahoo.com.br)

### **Resumo**

Nas últimas décadas, diante das crises mundiais e alterações no padrão de concorrência vigente, as empresas tiveram que repensar na estrutura organizacional que mantinham bem como nas suas relações com as demais empresas, como fornecedores. Neste sentido, arranjos interfirmas passaram a tomar uma dimensão de maior importância, uma vez que deixaram de ter somente caráter mercantil e estimularam o desenvolvimento coletivo das atividades, tais como ganhos mútuos, conhecimento e forma de aprendizado, redução de custos e aumento de competências. Neste contexto, a Empresa Brasileira de Compressores S.A. (EMBRACO), do setor metal mecânico, sediada em Joinville-SC mantém forte relação com seus fornecedores dada à especificidade do seu processo e produto. A pesquisa de campo realizada junto a quatro principais fornecedores apontou, no âmbito dos aspectos técnico-produtivos, como termos de exclusividade total e parcial, frequência de fornecimento de produtos diária, sistema de logística contratado e duas das quatro empresas possuem trabalhadores residentes. Os contratos são renovados anualmente entre as que os utilizam e o sistema de incentivo ocorre através da garantia de compra da produção, bem como pelo reflexo comercial. As características tecnológicas apontam a existência de sistema de informações permitindo a ocorrência de fluxo e a transmissão de conhecimento entre as partes. Os fornecedores possuem laboratórios de inspeção, todavia apenas duas contam com laboratório de P&D. As unidades de produção são consideradas locais importantes para o desenvolvimento e incorporação de novas tecnologias. As principais fontes de informações tecnológicas utilizadas pelos fornecedores da EMBRACO são as suas empresas fornecedoras de máquinas e equipamentos e a participação em feiras e em exposições. As ações cooperativas com institutos de tecnologia não são práticas usuais entre a quase totalidade dos entrevistados. Enfim, observa-se a relevância da organização industrial estabelecida a partir de relações ativas entre produtor e fornecedor voltadas a construção de vantagens competitivas no mercado. Destacam-se pontos comuns nas interações entre as firmas de determinado setor nos campos técnico-produtivo, organizacional e tecnológico, permitindo a conformação de determinado padrão relacional inter-empresas.

Palavras-Chave: Redes de firmas, Relação Produtor-Fornecedor, Metal-Mecânico

## **ANÁLISE DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS IMPLEMENTADAS EM UMA REDE DE EMPRESAS AGLOMERADAS TERRITORIALMENTE**

M.Sc. Bárbara Silvana Sabino – Univali – barbarasabino@terra.com.br  
Dr Valmir Emil Hoffmann – Univali - ehoffmann@univali.br

### **Resumo**

Esse artigo apresenta os resultados parciais de um estudo sobre as inovações implementadas por micro e pequenas empresas (MPEs) aglomeradas territorialmente da indústria de confecções têxteis do vestuário. Além de identificar as inovações tecnológicas implementadas, ele tem como objetivo analisar os níveis de profundidade das mesmas (radical ou incremental), bem como seus impactos nas áreas técnica e social das organizações em estudo. Para este propósito, fundamentou-se com teorias sobre redes (estudos precursores e conceitos), inovações (conceitos, tipos, tecnológica) e informações do setor do vestuário (cadeia produtiva, processos produtivos, informatização do setor). A pesquisa foi aplicada no município de Brusque, no Estado de Santa Catarina, que faz parte de um dos maiores pólos têxteis do país. O método escolhido foi quantitativo com cunho descritivo, através da análise de uma base de dados existente. A amostra foi composta por oitenta e cinco das cento e quarenta MPEs afiliadas à Associação das Micro e Pequenas Empresas (AMPEbr) da cidade e foi formada por conveniência, pois pretendia-se abranger todas. A análise dos dados apontou que as inovações tecnológicas implementadas, na visão dos gestores, dizem respeito a máquinas e equipamentos e as áreas técnicas das empresas são as que apresentaram maior número de inovações tecnológicas. Máquinas de costura representam a maioria das inovações tecnológicas implementadas por essas empresas; que em termos de profundidade se deram mais em nível radical. Chama a atenção o fato de que somente 11% das empresas implementaram apenas inovações tecnológicas; quando associadas apenas a mais um tipo, não se associam a inovação de processo produtivo.

Palavras-chave: estratégia, inovação, aglomerados.



## **CAPACITAÇÃO TECNOLÓGICA DA INDÚSTRIA ENCARROÇADORA DE ÔNIBUS NO BRASIL: ESTUDO DE CASO DA BUSSCAR ÔNIBUS S.A.**

Adilson Gomes de Oliveira – UNIVILLE  
adilson\_o@brturbo.com  
José Antonio Nicolau – UFSC

### **Resumo**

Tendo como base o paradigma das tecnologias da informação, este artigo tem como objetivo geral estudar e compreender a capacitação tecnológica na indústria brasileira encarroçadora de ônibus, verificando-se os problemas, dificuldades e soluções encontradas pelos atores para superarem os possíveis entraves deste processo, em nível nacional e os recentes esforços inovativos para o mercado globalizado.

Palavras-chave: Capacitação tecnológica, indústria encarroçadora de ônibus.

## UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE ALTA TECNOLOGIA NAS MICRORREGIÕES DE SANTA CATARINA

Carla Eunice Gomes Corrêa  
Universidade regional de Blumenau – FURB  
E-mail: carlaeunice@terra.com.br

### Resumo

O objetivo principal desta pesquisa é *mapear* as configurações espaciais e setoriais da atividade socioeconômica em Santa Catarina, identificando as *espacialidades* do desenvolvimento regional no estado; entre os objetivos específicos mais importantes, encontram-se: (a) identificar as atividades econômicas dominantes em cada microrregião de Santa Catarina, (b) explicar a presença de atividades de alta tecnologia em certas regiões, (c) dimensionar a relevância da presença/proximidade de universidade para o desenvolvimento regional, e (d) analisar a contribuição da geração e transferência de conhecimento das ies para o sp em termos de desenvolvimento regional. Como método de abordagem se privilegiou a dialética; entre os métodos de procedimento, incluem-se a pesquisa bibliográfico-documental; o universo da pesquisa é composto por entidades públicas e organizações representativas do setor privado das 20 microrregiões de Santa Catarina.; O Estado se destaca por apresentar regiões com especialidades, empresas de um mesmo setor concentradas em um mesmo espaço do território, originando as aglomerações produtivas. Essas aglomerações formam complexos que, além das empresas do setor, agregam ao seu redor outras empresas fornecedoras de insumos e prestadoras de serviços para as primeiras. Todavia, as evidências até aqui colhidas não permitem identificar redes de ies e empresas de alta tecnologia em todas as microrregiões, não se podendo falar, portanto, de *sistemas regionais de inovação*. Não obstante, a participação das ies no contexto da formação de recursos humanos e da transferência de conhecimentos é crescente, assim como é crescente a sua participação em parcerias com instituições fomentadoras de atividades inovativas. Em conclusão, pode-se afirmar que (a) as redes de instituições de ensino superior [ies] e empresas de alta tecnologia de cada região não configuram sistemas regionais de inovação; porém, (b) é cada vez mais relevante a presença e/ou proximidade de uma universidade; (c) essa relevância se expressa no correspondente aumento da transferência de conhecimento das ies para o sp. Assim, está claro que a maioria das 20 microrregiões catarinenses constitui um conjunto de espaços econômicos pouco inovativos, em que predominam atividades socioeconômicas pouco dinâmicas. As atividades mais dinâmicas podem ser encontradas em microrregiões em que se localizam universidades, posto que é nelas que se sustentam processos de desenvolvimento regional.

Palavras-chave: alta tecnologia; atividades socioeconômicas; desenvolvimento regional em Santa Catarina.

## CONDIÇÕES PARA ESTRUTURAÇÃO DE *CLUSTERS* INDUSTRIAIS: ANÁLISE DO SETOR QUÍMICO DA MICRORREGIÃO DE CRICIÚMA-SC.

André Tortato Rauen. Unicamp.  
E-mail: andrerauen@gmail.com  
Gilberto Montibeller-Filho. UNESC.  
E-mail: gilbertomontibeller@hotmail.com

### Resumo

Este trabalho tem por objetivo realizar um resgate conceitual das origens da terminologia contemporânea de *clusters* ou aglomerações industriais, bem como aplicá-la na realidade encontrada na indústria química da microrregião de Criciúma-SC. Para tanto, o artigo foi confeccionado a partir de dados secundários e de pesquisa realizada na Relação Anual das Informações Sociais do Ministério do Trabalho. No mesmo, são abordados: a evolução do conceito de *clusters* industriais a partir das contribuições seminais de Alfred Marshall; os elementos constituintes de um *cluster*, bem como a relevância desse arcabouço teórico para as estratégias de desenvolvimento regional em países emergentes. Nesse sentido, apresenta-se, mesmo que brevemente, uma simplificada tipologia de *clusters* industriais presentes na América - Latina. No que tange a realidade do extremo sul catarinense, através do cálculo do coeficiente locacional e de outros dados relevantes, como tamanho e número de firmas, entre outros, estudou-se o processo de aglomeração da indústria química local, destacando-se nesse sentido, a eficiência coletiva existente e as possibilidades econômicas do *cluster* para o conjunto do tecido produtivo local no qual o mesmo está inserido. As principais conclusões a que se chegou dizem respeito a inexistência de ação conjunta local, eficiência coletiva formada basicamente por externalidades positivas, ausência de pesquisa científica nas áreas de interesse e, ausência de coordenação central. Por outro lado, verificou-se a existência de importantes processos de aprendizado por interação e do tipo *aprender fazendo*, com firmas dinâmicas, de significativa representatividade nos cenários nacional e latino-americano e com importantes possibilidades de estimulação do tecido produtivo da microrregião.

Palavras-chave: *clusters*, indústria química, Criciúma.



## CARACTERIZAÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR DA INDÚSTRIA TÊXTIL E VESTUÁRIO DE SANTA CATARINA: 1996-2005

Orlando Andrighi  
Silvio Antonio Ferraz Cario  
E-mail: safcario@yahoo.com.br  
Ricardo Lopes Fernandes  
E-mail: rif\_sepol@yahoo.com.br  
Universidade Federal de Santa Catarina

### Resumo

A indústria têxtil-vestuário, segmento produtivo do ramo tradicional da indústria de transformação, figura entre os principais atividades produtivas em Santa Catarina. Esta indústria ocupa posição de destaque no valor da transformação industrial, constitui setor absorvedor de emprego nos elos finais da cadeia produtiva, é reconhecida nacionalmente pela presença de grandes empresas ofertadoras de produtos, tanto do segmento têxtil como de vestuário, entre outros aspectos relevantes. A exemplo de outras regiões produtoras deste país, o parque industrial têxtil-vestuário catarinense teve sua estrutura impactada pelo processo de abertura econômica iniciado nos anos 90, vindo a exigir respostas empresariais rápidas em termos de reestruturação produtiva e organizacional. No curso deste processo, esta indústria sofre o impacto com a dinâmica imposta pelas importações e pelas possibilidades que se abrem com as exportações, ainda que considerando que a maior parte da produção seja destinada ao mercado interno. Neste sentido, este texto tem como objetivo analisar as características do comércio externo da indústria têxtil-vestuário de Santa Catarina, sob perspectiva analítica conjuntural, no sentido de contribuir com elementos para avaliação econômica setorial.

Palavras-chave: indústria têxtil-vestuário, comércio externo, Santa Catarina.

## SÃO BENTO DO SUL NA CADEIA GLOBAL DE MÓVEIS: INSERÇÃO E PERSPECTIVAS.

Lairton Marcelo Comerlatto  
Universidade Federal de Santa Catarina  
comerlatto@hotmail.com

### Resumo

O presente ensaio refere-se à trajetória e às condições atuais de funcionamento das atividades de produção de móveis instaladas em São Bento do Sul, analisadas na percepção das cadeias mercantis globais, e tem por objetivo, analisar a governança no interior da cadeia mercantil global de móveis e a inserção da indústria moveleira local nessa cadeia. A definição desse tema apóia-se no entendimento de que as fronteiras nacionais são vazadas por redes de relações comerciais, a saber, as cadeias mercantis globais, que geralmente interferem no dinamismo das estruturas sócio-produtivas localizadas, de acordo com a necessidade de acumulação dos agentes que detém o essencial do controle e protagonizam o principal da governança nessas macroestruturas. Considerar o envolvimento em “cadeias mercantis” parece também abrir novas perspectivas para analisar as possibilidades de “clusters” de atividades, como os que existem, por exemplo, no setor moveleiro em que São Bento do Sul/SC, que desponta pelo seu vigor exportador, embora os impulsos em termos de design e outros sejam ditados do exterior (do centro do sistema-mundo). Espera-se assim, contribuir para um melhor entendimento da dinâmica sócio-espacial sob o capitalismo. Acredita-se que trazendo a abordagem do sistema-mundo para a análise do desenvolvimento regional, pode-se compreender melhor os processos de desenvolvimento, como os que marcaram o desenvolvimento distinto das regiões do Estado catarinense. A pesquisa exploratória sobre a indústria moveleira instalada em São Bento do Sul, indicou que as atividades do setor de móveis, inserem-se em interações de grande amplitude, as quais, tem forte influência sobre os acontecimentos locais e que, portanto, compreender a realidade sócio-produtiva associada à produção de móveis nessa porção do Estado de Santa Catarina requer considera-la integrante de uma cadeia com tais dimensões.

Palavras chave: cadeias mercantis globais; governança; inserção.

## **ÁREA TEMÁTICA: Desenvolvimento regional**

### **O EFEITO DAS VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS SOBRE O DESEMPENHO DO SETOR TÊXTIL-VESTUÁRIO CATARINENSE NO PERÍODO 1990-2003**

Ruth Krieger - rktarnowsky@yahoo.com.br  
Roberto Meurer - UFSC – rmeurer@mbox1.ufsc.br

#### **Resumo**

O objetivo deste trabalho é verificar o impacto do comportamento das variáveis macroeconômicas sobre o desempenho do setor têxtil e do vestuário de Santa Catarina no período de 1990 a 2003. O Valor da Produção Industrial (VPI), calculado pelo IBGE, foi considerado como representativo do desempenho do setor, e seu comportamento comparado com exportações, importações, PIB brasileiro e catarinense, taxa de câmbio e taxa real de juros, através de análise de gráficos e de correlação. O VPI foi escolhido como indicador por representar uma média dos indicadores de produção física, pessoal ocupado e valor da transformação industrial. O VPI tem uma relação inversa estatisticamente significativa com a taxa real de juros e muito próxima de significativa em relação às exportações. Isto indica que o contexto macroeconômico influencia o desempenho dos setores têxtil e de vestuário através dos mecanismos de transmissão da política monetária: o efeito dos juros se manifesta na taxa de câmbio, a qual influencia as exportações. Conclui-se que a queda das exportações, influenciada pela taxa de câmbio e taxa de juros teve papel decisivo na crise do setor. Por outro lado, a elevação das importações, geralmente apontada como responsável pela crise não teve papel determinante. Isto reflete a característica do setor em Santa Catarina de estar mais voltado para o mercado externo que o restante do setor no país. Com isto a queda nas exportações ter maior impacto em Santa Catarina que o observado para o país como um todo, em que o mercado interno tem papel preponderante.

Palavras chave: Setor têxtil e vestuário, Santa Catarina, Variáveis Macroeconômicas



## FONTES DE VANTAGENS COMPETITIVAS DO SETOR TÊXTIL-VESTUARISTA E O FIM DO ACORDO MULTIFIBRAS

Débora de Paula Rodrigues  
Fernando Seabra  
Maria Inácia Salum  
Universidade Federal de Santa Catarina  
seabra@cse.ufsc.br

### Resumo

O presente estudo tem o objetivo de revisar as vantagens competitivas das exportações do setor têxtil e vestuarista brasileiro e catarinense e avaliar empiricamente os efeitos do fim do sistema de cotas sobre as exportações e sobre a competitividade destes produtos. São examinados na prospecção de mercado externo sete produtos de confecções. Com o fim das cotas do Acordo Multifibras em janeiro de 2005, as exportações brasileiras – bem como de outros países com pequeno *market share* no setor experimentaram uma significativa queda. A redução das vendas de produtos têxteis e de confecções do Brasil para EUA e Europa pode ser justificada pelo fim das cotas de importação e, logo, o acelerado aumento das exportações chinesas para estes mercados, e também pela forte e persistente valorização da moeda brasileira frente ao dólar. Neste ambiente mais competitivo, sem as restrições de cotas, investimentos em aumento de produtividade, redução de custos e diferenciação de produto podem não garantir o acesso a mercados importadores. O conhecimento sobre para quem vender e quais mercados são os maiores e mais dinâmicos é uma etapa essencial para ratificar esta competitividade. Neste contexto, a pesquisa de mercado é uma ferramenta de extrema importância à medida que os mercados ficam cada vez mais saturados de competidores e as mudanças no comportamento dos consumidores se tornam mais intensas e freqüentes. Os resultados empíricos indicam que os preços médios do Brasil e Santa Catarina são, para os principais casos (T-shirts e atalhados de algodão), superiores aos dos principais concorrentes internacionais. Este contexto evidencia uma produção focada na diferenciação do produto, em que agrega valor via qualidade, marca e *design* próprio. As perspectivas das exportações de produtos deste segmento dependem, de um lado, de investimentos em aumento de produtividade dos produtos considerados mais *commodities* – como tecidos de algodão e artefatos de vestuário com pouca diferenciação (como *T-shirts*); e, de outro lado, para produtos mais associados ao consumidor final, de incrementos de inovação que resultem em maior qualidade e diferenciação de produto, especialmente em marca, *design* e outros instrumentos de marketing internacional.

Palavras-chave: Setor têxtil-vestuarista, acordo multifibras, exportações catarinenses.



## O DESEMPENHO EXPORTADOR DA INDÚSTRIA MADEIREIRA DO ALTO VALE DO ITAJAÍ E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Raquel Corrêa - UNIDAVI  
rak\_correa@yahoo.com.br  
Marilei Kroetz - UNIDAVI  
marilei@unidavi.edu.br

### Resumo

O presente trabalho tem por objetivo estudar a atividade industrial associada ao setor madeireiro da região do Alto Vale do Itajaí, dando ênfase ao desempenho exportador. A opção por pesquisar as vendas externas deste segmento é justificada pelos novos conceitos das teorias de desenvolvimento regional, que vêem no fluxo de comércio internacional uma oportunidade para tornar mais dinâmica a economia da região. A indústria madeireira do Alto Vale do Itajaí, encontra-se entre as quatro atividades econômicas mais importantes da região, sendo que, em alguns municípios, é a atividade principal. Nesse contexto, a indústria de base madeireira, em 2005, figura como a segunda atividade industrial de maior concentração na região, tanto em relação ao número de estabelecimentos, quanto acerca dos postos de trabalho formais gerados. Em termos de participação nas vendas externas, contribui com cerca de vinte e dois por cento do volume total exportado pela região e representa, aproximadamente, quarenta e oito por cento do total de empresas exportadoras.

Palavras-chave: desenvolvimento regional, indústria madeireira, desempenho exportador.

## REVISÃO DAS TEORIAS CLÁSSICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL APLICADOS AO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ, COMO CASE

Dr. Rogério Martin Benitez - UNIVALI / SC  
rogério.benitez@univali.br

### Resumo

As atividades portuárias representam um importante fator dinâmico na economia do município de Itajaí e região. Desta forma, procurou-se primeiramente apresentar uma breve revisão teórica das teorias de desenvolvimento regional clássicas – Causação circular de Myrdal, Polarização por Perroux e Pólo de Crescimento por Boudeville – como forma de embasar os reflexos da atividade portuária, seja de cunho social e/ou econômico, transmitidos para o município de Itajaí, como consequência das fortes externalidades geradas e induzidas pelas características inerentes ao capital social fixo produtivo instalado – o porto. Realizou-se, posteriormente, um apanhado histórico do desenvolvimento do município e do processo de instalação do porto. Como forma de fortalecer as teorias apresentadas, foi efetuada uma averiguação empírica sobre a relação entre a atividade portuária e as principais contas municipais do Município de Itajaí, tendo em vista que sua história foi moldada pelas características da presença do rio que abriga o terminal portuário. Para isso, foram utilizados diferentes indicadores de movimentação portuária do Porto de Itajaí e das contas municipais da Prefeitura Municipal de Itajaí, que possibilitou inferir sobre as principais variáveis portuárias catalisadoras da dinâmica regional e de suas consequências sobre o desenvolvimento. Estatisticamente, realizou-se um estudo da correlação entre as variáveis de Atividade Portuária e as Contas da Prefeitura Municipal de Itajaí. As suposições teóricas foram confirmadas pelos exercícios empíricos. Constatou-se uma forte correlação entre os indicadores de Atividade Portuária e as Contas Municipais, onde foi identificado que a associação das contas municipais é maior no que tange as receitas do que para as despesas municipais; e apresentam maior associação com as importações do que com as exportações efetuadas pelo terminal portuário de Itajaí.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional. Porto de Itajaí, Indústria Motriz



## **ANÁLISE MULTIVARIADA DOS FATORES QUE INFLUENCIAM A PERMANÊNCIA DE EMPRESAS EM ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS**

James Luiz Venturi, Dr.  
Universidad Autónoma de Asunción - UAA  
james@univali.br  
Javier Galeano, MSc  
Universidad Nacional de Asunción – UNA  
jagaleano@egmercurio.com.py  
Fernando César Lenzi, MSc  
Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI  
lenzi@univali.br

### **Resumo**

O artigo está focado nos arranjos produtivos locais e trata de identificar a influencia de fatores que afetam a permanência das empresas em redes. A pergunta principal a ser respondida é: Quais os possíveis fatores operacionais que podem influenciar a permanência das empresas no Arranjo Produtivo Têxtil de Brusque/SC? Parte de estudos conceituais e terminologia atual sobre arranjo produtivo local (APL), com base nos estudos de Marshall de Distritos Industriais e dos estudos da Vantagem Competitiva de Michael Porter. A metodologia adotada é de ciências sociais aplicadas, com o método indutivo, pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e amostra não-probabilística, aplicando um questionário para um grupo de trinta e quatro empresas participantes da Rodada de Negócios denominada Pronegócios, cuja Associação da Micro e Pequena Empresas de Brusque – AMPE exerce a governança do arranjo. Este agrupamento é denominado de APL – Arranjo Produtivo Local Têxtil de Brusque e tem o apoio do SEBRAE/SC. Para o tratamento dos dados, adota cálculos multivariados com apoio do software SPAD. Apresenta uma síntese do modelo adotado no arranjo, suas características e perfil empresarial. Justifica-se o estudo em função de que, estudar redes no Brasil pode ser uma alternativa para dar suporte ao desenvolvimento sustentável, já que, uma hipótese mais ou menos aceita na atualidade é que a América Latina produz bens de baixa complexidade, fundamentalmente àqueles baseados em recursos naturais. Conclui que fatores como níveis de confiança e relacionamento entre os atores do aglomerado e a possibilidade de aumento nas vendas são os indicadores principais para a permanência das empresas na rede, e que o intercâmbio de máquinas, pessoas e informações e os aspectos culturais não são considerados, a priori, elementos indispensáveis para a permanência das empresas na rede.

Palavras-Chave: Economia, Alianças Estratégicas, Arranjo Produtivo Local.

## INSERÇÃO INTERNACIONAL E SEUS REFLEXOS SOBRE A ATIVIDADE ECONÔMICA: A EXPERIÊNCIA DE PINHALZINHO-SC, NO PERÍODO DE 1991-2004

Darlan Christiano Kroth- UNOCHAPECÓ

E-mail: darlanck@yahoo.com.br.

Arlei Luiz Fachinello - UNOCHAPECÓ

E-mail: fachinello@hotmail.com

RosemariFátima Orlowski

E-mail: rosemarif@yahoo.com.br

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo investigar o processo de inserção internacional do município de Pinhalzinho-SC, no período de 1991 a 2004, através de resultados de entrevista realizada com empresas exportadoras do município. Um objetivo adicional do estudo é analisar se as exportações confirmaram-se como um dos principais fatores que promoveram o crescimento econômico local. Esta relação vai de encontro com a teoria da base exportadora, a qual aponta que o aumento das exportações cria divisas para o município, bem como efeitos *spillovers* e *linkages* sobre os demais setores, contribuindo para a geração de emprego e renda. A pesquisa possibilitou verificar que as políticas comerciais adotadas pelo país nos finais da década de 1980 e início de 1990, como a liberalização da economia e a assinatura do acordo com o Mercosul, respectivamente, favoreceram a entrada do município neste tipo de comércio. Para tanto a participação em feiras e o relacionamento com *tradings* promoveram o contato com o mercado externo. Ao longo do período surgiram 22 empresas exportadoras, e que apresentaram um valor médio exportado crescente no período. Apesar da ampla gama de países de destino, a Argentina confirmou-se como principal cliente dos exportadores pinhalenses. Dadas as evidências do trabalho, sugere-se que, o incentivo às exportações, aliado as vantagens comparativas de cada município, pode ser uma política de crescimento econômico a ser seguida. Conforme exposto no trabalho, a prospecção de clientes externos e a educação/qualificação dos empresários para as vendas externas são as primeiras práticas a serem seguidas.

Palavras-chave: Comércio Exterior, Crescimento Econômico, Base Exportadora.



## DIAGNÓSTICO DA MALACOCULTURA NO MUNICÍPIO DE PENHA – SANTA CATARINA

Luiz Carlos de Carvalho Júnior  
Jonatas Almeida da Cunha  
Universidade Federal de Santa Catarina  
lccj@cse.ufsc.br

### Resumo

Este trabalho objetivou fazer um diagnóstico da malacocultura no município de Penha, a partir de entrevista realizada com 33 produtores, tendo sido observado que a atividade é recente no município, sendo realizada por pessoas de idades variadas, com predominância daqueles de 30 a 60 anos, que possuem, em sua maioria, como grau de instrução o ensino fundamental. Foi ainda verificado que a dimensão mais freqüente da área de cultivo supera 7.500 m<sup>2</sup>; o cultivo de mexilhões é predominante, sendo o produto vendido in natura e os equipamentos mais utilizados pelos produtores são o barco com guincho e balsa para limpeza do produto. O associativismo é limitado e o principal canal utilizado para a venda do produto são os intermediários.

Palavras-chave: Aglomerado produtivo; malacocultura; desenvolvimento local



## VIAGENS INTERNACIONAIS DE SANTA CATARINA: O COMPORTAMENTO DAS RECEITAS GERADAS POR TURISTAS ARGENTINOS

Beatriz Tamaso Miotto - UFSC  
bea.miotto@gmail.com  
Roberto Meurer - UFSC  
meurerroberto@yahoo.com.br

### Resumo

O turismo em Santa Catarina tem se destacado não só como uma atividade de importância do estado atualmente, mas também como uma aposta para melhorar o seu desenvolvimento econômico. Os aspectos que influenciam essa atividade podem ser qualitativos e quantitativos, sendo que os primeiros não serão analisados nesse trabalho, mas também apresentam bastante relevância na decisão dos turistas por que destinos escolher. Nessa perspectiva, o estudo das variáveis macroeconômicas que influenciam a vinda de turistas argentinos e as receitas geradas por esse movimento é importante. Isso se torna mais relevante à medida que estudos como esse podem auxiliar no planejamento das atividades do setor público e privado. A escolha da Argentina como país emissor de turistas foi feita porque os argentinos representam em média mais de 80% do fluxo de turistas estrangeiros para Santa Catarina. A análise proposta será feita, basicamente, através da observação de gráficos que relacionam a taxa real de câmbio entre o Brasil e a Argentina e a variação real do PIB argentino, com o número de turistas argentinos que chegam no país e as receitas reais geradas. As relações traçadas entre as variáveis serão comparadas aos resultados esperados do marco teórico utilizado – uma relação positiva entre taxa de câmbio real e número de turistas e receita real; e, da mesma forma, uma relação positiva entre a variação real do PIB e tais variáveis. Nesse contexto, pudemos verificar resultados coerentes entre os dados apresentados e os pressupostos teóricos, comprovando a influência das variáveis citadas na demanda turística do estado.

Palavras chave: variáveis macroeconômicas; turistas argentinos; Santa Catarina

## ÁREA TEMÁTICA: Temas especiais

### **A ECONOMIA MUNDIAL CAPITALISTA E O BRASIL (1945-1973): UM OLHAR A PARTIR DA ECONOMIA POLÍTICA DOS SISTEMAS-MUNDO**

Fábio Pádua dos Santos - UFSC  
fpadua@gmail.com  
Pedro A. Vieira - UFSC  
pavieira@cse.ufsc

#### **Resumo**

O presente artigo tem por objetivo discutir a questão do desenvolvimento econômico do Brasil a partir da perspectiva da Economia Política dos Sistemas-Mundo (EPSM). A obstinação pelos graus de interconexões entre a divisão mundial do trabalho e o sistema interestatal tem sido um dos principais objetivos dos intelectuais desta escola. Sendo assim, pretende-se argumentar que o desenvolvimento da economia brasileira é consequência cumulativa de suas conexões particulares em relação à economia-mundo capitalista. Numa perspectiva histórica de longa duração, o argumento central é suportado através do exame da indústria que, por conveniência analítica, compreende o período pós-guerra até a crise da dívida na década de 1980. Para identificar os elementos condicionantes aplicou-se a perspectiva da Economia Política dos Sistemas-Mundo valendo-se do método da história comparada, em particular, da *encompassing comparisson*. Dentro dos limites espaço-temporais da análise realizada, como resultado, destaca-se a conjuntura mundial favorável aos movimentos de autodeterminação nacional e o fortalecimento do mercado interno estimulados pelos Estados Unidos com a fase de capitalismo industrial estatal no Brasil (1933-55). Além disso, a correlação entre as fases de liberalização de mercadorias e investimentos estrangeiros diretos (1950-70) com o salto nos ingressos de investimentos estrangeiros diretos no Brasil sugere que as transformações no setor industrial podem ter ocorrido, em larga medida, por causa das transformações da economia-mundo capitalista ocorridas no período. Portanto, pode-se observar uma consonância temporal entre os elementos característicos da economia-mundo capitalista e as etapas do progresso econômico brasileiro. Ou, em outros termos, verificaram-se expressões locais de processos mundiais.

Palavras-chave: Economia-mundo capitalista, Brasil, desenvolvimento econômico.





## A RE-TERRITORIALIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO: DO DEBATE DAS ABORDAGENS TEÓRICAS FUNDAMENTAIS À CONCEPÇÃO LATINO-AMERICANA DO DESENVOLVIMENTO

Carla Eunice Gomes Corrêa - FURB

Fernando Rusch - UNIJUÍ

Margarida Berns Schafaschek – UNC - Mafra

Tatiane Viegas Vargas - FURB

Claudia Freitas Siebert - FURB

Universidade Regional de Blumenau – FURB – e-mail: carlaeunice@terra.com.br

### Resumo

Este artigo tem por objetivo relatar um conjunto de abordagens referentes às teorias do desenvolvimento regional, auxiliando no processo de valorização dos territórios, dentro de um cenário, que possa contribuir para o desenvolvimento latino-americano, permitindo assim, a consolidação de um *processo, localizado, de mudança social sustentável*. Neste sentido, inicialmente é apresentada um conjunto de fundamentos teóricos que interagem com o processo de re-territorialização, principalmente aspectos relacionados a questões territoriais e ao processo de globalização, que propõem uma nova abordagem sobre a problemática do desenvolvimento regional e a interdisciplinaridade. Num segundo momento, propõem-se várias abordagens que tratam de questões relacionadas ao desenvolvimento econômico local, a partir de três aspectos: Externalidades locais, capacidade dos atores regionais e a governabilidade. Num terceiro momento desenvolvem-se aspectos relacionados à reestruturação produtiva e aceleração da divisão internacional do trabalho nos moldes dos distritos industriais, fortemente inspirados na abordagem marshalliana, de aglomerações industriais, ou seja, conjunto de redes de empresas. Num quarto momento, analisam-se aspectos relacionados à inovação tecnológica, numa abordagem da visão neoschumpeteriana, onde as inovações constituem-se como ações fundamentais para a promoção do desenvolvimento, além do processo de acumulação capitalista. Num quinto momento, descrevem-se abordagens de inspiração regulacionista, que surgiram para explicar as grandes crises, através de reflexões econômicas, políticas e ambientais, sendo que as relações sociais constitui-se como o centro do processo econômico, segundo esta teoria as regiões bem sucedidas são regiões industrializadas e produtoras de tecnologia. Na seqüência, debate-se a re-territorialidade do processo de desenvolvimento na América Latina a partir das abordagens teóricas anteriormente relatadas, desenvolvendo uma interface do local com o global, e por fim, são delineadas algumas considerações finais.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional; re-territorialização do desenvolvimento; abordagem latino-americana.

## UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO DO INSTITUCIONALISMO COM TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO

Matheus Ponzoni Accorsi  
Louis Roberto Westphal  
Universidade Federal de Santa Catarina  
economiaufsc@yahoo.com.br

### Resumo

Esta pesquisa objetiva a explanação de doze construções teóricas de dois grandes grupos do pensamento econômico, no sentido de realizar uma comparação da análise do desenvolvimento econômico e detectar um ponto de congruência relacionado a todos os enfoques. Os autores sujeitos à investigação são Joseph Schumpeter, Walt Rostow, Robert Solow, Arthur Lewis, Roy Harrod, Evsey Domar, Nicholas Kaldor, Paul Rosenstein-Rodan, Raul Prebisch, Celso Furtado, Thorstein Veblen, Ronald Coase, Oliver Williamson e Douglass North. Assim, contemplam-se o campo heterodoxo, neoclássico, pós-keynesiano, estruturalista e o institucionalismo no pensamento econômico, com as correntes do Antigo Institucionalismo Norte-Americano, a Economia dos Custos de Transação e a Nova Economia Institucional. Como determinantes do desenvolvimento econômico, a acumulação de capital, a inovação tecnológica, a mudança institucional, a melhor distribuição de renda, o aumento dos investimentos líquidos produtivos, as economias externas tecnológicas e pecuniárias, a coordenação econômica governamental e a diminuição dos custos de transação entre os agentes econômicos foram apontadas como elementos primordiais deste processo. Na teorização elaborada pelos economistas estudados, para se atingir os objetivos acima propostos, a tecnologia constitui peça comum nesta pluralidade de concepções, sendo sua utilização, porém, dada de maneira divergente.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sócio-econômico, Correntes Teóricas, Tecnologia.

## **ONGS E ESTADO ATUANDO NA PROVISÃO DOS BENS PÚBLICOS: PODE O CONTRIBUINTE ESTAR SENDO DUPLAMENTE TRIBUTADO?**

Ivoneti Silva Ramos - UNIDAVI/UFSC  
voneramos@gmail.com  
Carmen Gelinski – UFSC  
carmeng@cse.ufsc.br

### **Resumo**

Nos últimos anos, as mudanças econômicas internacionalmente ocorridas acarretaram uma série de problemas para todos os países, principalmente no que diz respeito às questões sociais, uma vez que a nova ordem neo-liberal passou a substituir o Estado assistencialista, destinando a este apenas o papel de regulador da economia. No intuito de amenizar esse quadro sócio-econômico, percebe-se, em âmbito global, a intensificação das atividades das Organizações Não-Governamentais ONGs. Atividades, estas, patrocinadas por parcerias, com o Estado, as empresas privadas e com a sociedade civil. Mas, considerando que as empresas e a sociedade civil pagam tributos para serem disponibilizados nas questões sociais, surge o problema desta pesquisa: ao fazer uma doação a uma ONG o contribuinte pode estar sendo duplamente tributado? O objetivo deste estudo é suscitar o debate a cerca do tema e despertar a atenção da academia para pesquisas nesta área.

Palavras-chave: Estado; Organizações Não-Governamentais ONGs; Carga Tributária

## RESUMOS PÔSTERES

### **FOMENTO AO EMPREGO, À RENDA E AO DESENVOLVIMENTO HUMANO E ECONOMICO NA COMUNIDADE DO LOTEAMENTO BELA VISTA DE RIO DO SUL – SC**

Francieli Mara Heinz / UNIDAVI  
francieliheinz@hotmail.com  
Ivoneti Silva Ramos / UNIDAVI/ UFSC  
voneramos@gmail.com

#### **Resumo**

O desenvolvimento local destaca-se pela possibilidade de ativar a economia de determinado território, uma vez que, estudando um local específico pode-se evidenciar suas potencialidades. Já a sustentabilidade de uma localidade deve ser tratada num leque mais amplo, observando o “movimento” da região em que está inserida. Mas para alcançar o “movimento”, é necessário apresentar desenvolvimento local. Para Albuquerque (1998), o desenvolvimento local apresenta meios de aproveitar as potencialidades que o território já possui, só que não estão sendo praticadas. Seguindo o raciocínio de Albuquerque, esta pesquisa objetiva estudar a comunidade do Loteamento Bela Vista, localizada no município de Rio do Sul, em Santa Catarina, a fim de verificar o potencial produtivo local, visando proporcionar melhorias para a comunidade em termos de emprego, renda e desenvolvimento humano e econômico. Para alcançar o objetivo deste estudo será feito, inicialmente, uma revisão sobre as teorias do desenvolvimento local e regional, através de consultas à livros, artigos, entre outros materiais que tratem do assunto. Logo após, será realizada pesquisa de campo, onde dados serão coletados sobre o perfil sócio-econômico e a escolaridade dos moradores da comunidade, as atividades que estes já realizam e a potencialidade produtiva, tanto dos moradores quanto do loteamento. Os dados também serão colhidos junto ao centro comunitário da localidade e à Prefeitura de Rio do Sul. Em se verificando a viabilidade de alguma atividade específica, pretende-se publicar os resultados à Prefeitura, à Secretaria de Desenvolvimento Regional, às empresas e universidades da região e à comunidade estudada, no intuito de estudar a possibilidade de parcerias no desenvolvimento de ações que possibilitem a implementação e a sustentabilidade das atividades que forem verificadas pela pesquisa.

Palavras-chave: Desenvolvimento Local, Emprego, Renda

## CONTRATAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO FEMININO: OS NOVOS MODELOS ORGANIZACIONAIS REDUZEM AS DESIGUALDADES?

Poliana Marlene Eyng / UFSC - polianaeyng@hotmail.com  
Ivoneti Silva Ramos – UFSC/UNIDAVI – voneramos@gmail.com  
Dante Marciano Girardi / UFSC – dante@cse.ufsc.br

### Resumo

A inserção da mulher no mercado de trabalho é vista com muita crítica por diversos autores, que observam esta realidade através da segregação sexual dos empregos. A observação é de que mulher ocupa postos de trabalhos inferiores aos dos homens, geralmente atrelados a conhecimentos compartilhados de uma sociedade que relaciona o feminino a um conjunto de símbolos e imagens como a delicadeza, a fragilidade, a falta de ambição (dedicação à família em detrimento da carreira profissional), apego aos trabalhos domésticos, entre outros. Assim, durante muito tempo, enquanto o estilo de produção taylorista encontrava-se em voga, observou-se que a mulher assumiu cargos que exigiam menor intensidade de esforço físico, menor grau de complexidade e dificuldade, características repetitivas, tarefas manuais, poucas responsabilidades, sedentários, mais disciplinares, trabalho na linha e remuneração por produção. Além disso, havia poucas perspectivas de promoção para estas mulheres. Entretanto, uma nova proposta surgiu no meio produtivo na década de 70, o modelo japonês, denominado também como toyotismo ou Ohnismo. Este modelo fundamenta em dois pilares: a produção *just in time*, que busca atender à demanda de maneira mais rápida, e a polivalência operária, como mecanismo de intensificação do trabalho. Atrelado a este estilo de produção segue a articulação de novas tecnologias de equipamentos e organizacionais, sob a premissa da flexibilidade e integração. O novo perfil de qualificação revela que os trabalhadores devem possuir escolaridade básica, compreensão de um conjunto global de tarefas, capacidade de seleção e trato de informações, adaptação a novas situações, aprendizado constante e criatividade. Apesar de um cenário mais animador para a mão-de-obra feminina e do crescimento do número de mulheres no mercado de trabalho, muitas dúvidas ainda estão presentes neste contexto. Será que as empresas estão realmente percebendo estas características do feminino ao contratar e promover as mulheres nas organizações, ou simplesmente a mulher está crescendo no mercado por suas capacidades técnicas (de formação) que atualmente se apresentam igual ou superior à dos homens? Diante do exposto, esta pesquisa objetiva, através de uma pesquisa de campo em empresas catarinenses e de pesquisa bibliográfica, analisar se é fato que os novos modelos organizacionais vigentes e qualificações exigidas por estas organizações facilitam a inserção de mulheres no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Mercado de trabalho; Força-de-trabalho Feminino; Modelos Organizacionais

## **CRESCIMENTO ECONÔMICO X DESENVOLVIMENTO O CRESCIMENTO ECONÔMICO DA REGIÃO DE RIO DO SUL E O REFLEXO NAS QUESTÕES SOCIAIS**

Ivoneti da Silva Ramos / UNIDAVI – voneramos@gmail.com  
Marilei Kroetz / UNIDAVI – marileikroetz@hotmail.com  
Marcos Roberto Cardoso / UNIDAVI - [marcoscardoso256@ibest.com.br](mailto:marcoscardoso256@ibest.com.br)  
Adriana da Silva Diel / UNIDAVI – [riologic@irv.com.br](mailto:riologic@irv.com.br)  
Leandro Schmitk / UNIDAVI – [lschmitk@yahoo.com.br](mailto:lschmitk@yahoo.com.br)  
Regiane Krause / UNIDAVI - [regi\\_anek@hotmail.com](mailto:regi_anek@hotmail.com)

### **Resumo**

O crescimento econômico constitui um processo por meio do qual a renda per capita de uma determinada sociedade se eleva persistentemente, ocasionando mudanças estruturais quantitativas e qualitativas tais como, redução da taxa de natalidade e mortalidade, que alteram a estrutura etária da população e da força de trabalho; ampliação do sistema escolar e de saúde e maior acesso aos meios de transporte, de comunicação e culturais, mudanças estas que podem ser traduzidas como desenvolvimento econômico. Esta pesquisa teve por objetivo analisar, em caráter exploratório, o desempenho econômico dos municípios da região de Rio do Sul e o reflexo nas questões sociais. Salienta-se que a região de Rio do Sul foi delimitada nesta pesquisa pela divisão político-espacial denominada Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR). Para alcançar o objetivo, foi realizada revisão teórica a cerca das teorias do crescimento e desenvolvimento econômico; foram comparados os Indicadores de Desenvolvimento Humano (IDH), para os anos de 1991 e 2000, verificou-se o desempenho econômico dos municípios da região de Rio do Sul, através de indicadores de produção (PIB), para os anos de 1991, 2000-2003. Os resultados apurados até o momento apresentaram situações diferenciadas. Para determinados municípios, a pesquisa mostrou um desenvolvimento econômico comprometido, uma vez que melhorias como, por exemplo, redução do percentual de pobres, foi contraposta pela acentuação da situação dos que ficaram na pobreza; ou a redução do percentual de indigentes foi contraposta com o agravamento da situação dos que ficaram na indigência. Para outros municípios os índices são mais otimistas, apresentando relação positiva entre o crescimento e desenvolvimento econômico. Sugere-se que a pesquisa seja complementada com dados sócio-econômicos coletados com aplicação de questionários as SDR's e às Prefeituras dos doze municípios da região de Rio do Sul com o intuito de identificar gargalos para a promoção de políticas públicas.

Palavras-chave: Crescimento Econômico; Desenvolvimento Econômico, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

## AS CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES DO SETOR TERCIÁRIO PARA O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DE RIO DO SUL

Adriana da Silva Diel / UNIDAVI  
riologic@irv.com.br

### Resumo

O setor terciário da economia envolve a comercialização de produtos em geral e o oferecimento de serviços comerciais, pessoais ou comunitários a terceiros. Nesse setor há grande ocorrência de problemas, como o crescimento desordenado, e conseqüente excesso de mão-de-obra, muitas vezes desqualificada. No Brasil, o setor terciário apresenta significativa e crescente representatividade no Produto Interno Bruto PIB, ou seja, o setor gera uma considerável parte do valor agregado da economia. Mas representar crescimento apenas não basta, é necessário apresentar desenvolvimento, e desenvolvimento sustentável. Pelo princípio do desenvolvimento sustentável, os seres humanos são o centro das preocupações e têm o direito a uma vida saudável e produtiva, em harmonia com a natureza e somente poderá ser considerado sustentável se estiver voltado para eliminar a pobreza, reduzir as desigualdades entre os territórios e promover a inclusão social. Assim, o crescimento dos setores da economia tem que ser acompanhados de, no mínimo, uma justa distribuição da renda. Diante do exposto, esta pesquisa objetiva conhecer o comportamento do setor terciário na última década em Rio do Sul e sua contribuição para o desenvolvimento do município. A pesquisa será realizada através da leitura de dados do emprego e renda gerados no setor de serviços de Rio do Sul, contidas na RAIS/CAGED, no período de 1995 a 2005; análise e comparação com os indicadores de desenvolvimento humano da cidade de Rio do Sul, para obter uma visão da realidade local através da apresentação do desempenho social e econômico do município focado ao setor terciário e as contribuições que este setor teve no crescimento e desenvolvimento da cidade de Rio do Sul. Futuramente a pesquisa poderá auxiliar na tomada de decisão tanto no âmbito político como econômico e possa servir como instrumento de planejamento para traçar políticas públicas e projetos sociais. Sendo os indicadores sociais, insumos básicos e indispensáveis em todas as fases do processo de formulação e implementação das políticas públicas, o estudo terá como base para as análises, os indicadores de desenvolvimento humano do município (IDH-M), dados externos de organizações como Prefeitura Municipal, IBGE, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, Saúde, entre outros. A noção da realidade local será importante tanto para as administrações públicas quanto para as privadas, como também para as organizações não governamentais, que cada vez mais tomam parte importante na resolução de problemas da sociedade.

Palavras-chave: Setor terciário – Crescimento Econômico – Desenvolvimento Econômico